



GUERRA NO ORIENTE

Em meio a ofensivas com drones e mísseis, Israel e Irã não dão sinais de trégua. Trump diz que busca uma negociação, mas adverte os iranianos: “Se formos atacados, toda a força e o poder dos EUA cairão sobre vocês”

Aumenta número de mortos nos dois países

Seu sinal de trégua, Israel e Irã intensificaram os ataques mútuos ao longo da madrugada e durante todo o dia de ontem. Segundo o Exército israelense, os bombardeios iranianos deixaram, pelo menos, 13 mortos e mais de 350 feridos em seu território, desde o início da escalada militar, na sexta-feira. Do lado iraniano, as autoridades afirmam que 224 pessoas morreram em ataques israelenses nesse mesmo período. Entre os mortos, estão nove cientistas nucleares e oficiais de alta patente da Guarda Revolucionária, o braço ideológico das Forças Armadas do país. Israel confirmou que o ataque matou, também, o chefe de inteligência da Guarda iraniana, Mohammad Kazemi.

Na manhã de ontem, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu vingar as mortes de civis no seu país. “O Irã pagará um preço muito alto pelo assassinato premeditado de civis, mulheres e crianças”, disse ele, durante uma visita a Bat Yam, cidade ao sul de Tel Aviv, atingida por ataques de mísseis.

Na ofensiva de ontem, o Exército israelense bombardeou instalações militares e nucleares no Irã, assim como depósitos de combustível em várias cidades. Ao todo, foram confirmados ataques em mais de 80 alvos em Teerã e a instalação-piloto de enriquecimento de urânio de Natanz, no centro do Irã. A televisão estatal anunciou a morte de ao menos cinco pessoas em um edifício residencial de Teerã. Segundo um jornalista da AFP, houve “duas explosões” nas proximidades do Ministério das Comunicações. Paralelamente, as forças iranianas lançaram uma nova série de mísseis contra Israel, que atingiram vários pontos do país, segundo o Exército israelense.

O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araqchi, declarou, durante reunião com diplomatas estrangeiros, que o regime sionista de Israel “cruzou uma nova linha vermelha no direito internacional”, ao atacar instalações nucleares. Ele também afirmou que Teerã possui evidências sólidas de que as forças americanas apoiaram os ataques israelenses. “Estamos nos defendendo, nossa defesa é completamente legítima. Se a agressão cessar, nossas respostas naturalmente também cessarão”, acrescentou.

Ofensiva

Após décadas de hostilidade e conflito, esta foi a primeira vez que os arquiinimigos se enfrentam com tamanha intensidade, aumentando o temor de um conflito prolongado que poderia afetar todo o Oriente Médio. Os ataques continuam, apesar dos apelos globais por uma trégua.

Benjamin Netanyahu afirmou que os ataques iniciados na última sexta-feira contra o Irã têm o objetivo de proteger Israel e o mundo inteiro do regime iraniano. “Nosso foco de ataque foram localidades

AFP



Ataques com bombas desfechados pelo Exército de Israel alcançam o centro de Teerã

AFP



Ataques de mísseis iranianos em Bat Yam, perto de Tel Aviv, destruíram edifícios



Nosso foco de ataque foram localidades nucleares e militares. O deles foram espaços onde há civis israelenses"

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel



Estamos nos defendendo, nossa defesa é completamente legítima. Se a agressão cessar, nossas respostas naturalmente também cessarão"

Abbas Araqchi, ministro das Relações Exteriores iraniano



Irã e Israel devem chegar a um acordo, e chegarão"

Donald Trump, presidente dos EUA

nucleares e militares. O deles foram espaços onde há civis israelenses”, disse, ressaltando que uma mudança de regime não é o objetivo das operações de Israel no Irã, mas pode ser o resultado. “Certamente, poderia ser o resultado, porque o regime iraniano é muito fraco”, disse o primeiro-ministro.

Ele afirmou que o combate ao desenvolvimento de armas nucleares pelo Irã é fundamental. “Não haverá um segundo Holocausto. Precisamos agir agora”, afirmou. “Daremos a eles um golpe esmagador. Vão sentir o nosso poder”.

Netanyahu acusou o regime iraniano de tentar assassinar o presidente norte-americano, Donald Trump, a quem chamou de amigo na conversa. Sobre a participação de Trump na guerra, foi enfático: “Ele tomará as decisões que forem melhores para os EUA”. Segundo o primeiro, os ataques continuarão até que o Irã tenha recuado um pouco. “Ao povo do Irã, que é um povo bom, eu digo que a sua liberdade está próxima”, prometeu o israelense.

Washington

Ontem, o presidente Trump disse, via rede social, que os EUA não tiveram nada a ver com o ataque de Israel às instalações nucleares de Teerã. “Se formos atacados de qualquer maneira pelo Irã, toda a força e o poder das Forças Armadas dos EUA cairão sobre vocês em níveis nunca antes vistos”, ameaçou o republicano.

Dias antes do conflito começar, Irã e Estados Unidos haviam planejado uma nova rodada de negociações indiretas sobre o programa nuclear iraniano, mediadas por Omã. No entanto, as negociações não ocorreram, após o Irã acusar Israel de minar as discussões. Na véspera dos bombardeios, o republicano havia pedido ao seu aliado histórico que não atacasse o Irã, por considerar que um acordo sobre o programa nuclear iraniano estava “próximo”. A surpresa do ataque foi total, tanto em Teerã quanto em Washington, exceto para os altos escalões do governo americano, segundo analistas.

Trump insistiu para que o Irã e Israel chegassem a um acordo e encerrassem a troca de ataques entre os dois países. “Irã e Israel devem chegar a um acordo, e chegarão”, disse o norte-americano em sua conta na plataforma Truth Social, acrescentando que há inúmeras ligações e reuniões sobre o assunto e que a paz poderá ser alcançada em breve.

O ministro iraniano Abbas Araqchi declarou que o Irã permanece aberto a um acordo nuclear, embora se recuse a abrir mão de seus “direitos nucleares”. As potências ocidentais, incluindo Estados Unidos e Israel, suspeitam que o Irã esteja buscando adquirir armas nucleares. Teerã nega essa acusação e defende seu direito de prosseguir com um programa nuclear para fins civis.